

DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA COMO REALIZAÇÃO PESSOAL

JAIRO REIGES PINTO FERREIRA

Discente em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE – 6º semestre.
Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/PEDAGOGIA/CAPES/UECE.
E-mail: jairoreges@hotmail.com

SCARLETT O'HARA COSTA CARVALHO

Discente em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE – 7º semestre.
Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/PEDAGOGIA/CAPES/UECE.
E-mail: scarlettoharacc@gmail.com

TATIANE CRUZ PAIVA

Discente em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE – 3º semestre.
Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/PEDAGOGIA/CAPES/UECE.
E-mail: tatiane.cruzpaiva@hotmail.com

Introdução

Vinculando os saberes ligados a Universidade sobre a formação do pedagogo e a constante observação que os estágios promovem para os graduandos, questionamos sobre a atuação docente nos dias atuais, diante da contínua desconsideração que o professor enfrenta por parte de todo um contexto que envolve política e sociedade.

Em meio aos desafios que a docência enfrenta, a qualidade de ensino acaba por ser afetada, mediante a ausência do compromisso de muitos sujeitos, que possuem uma colaboração fundamental para a mudança desse quadro.

No campo acadêmico, a maior parte dos alunos que ingressaram no curso de pedagogia, tem consciência sobre a responsabilidade da docência e a situação real que se encontram os professores formados e que atuam em sala de aula.

Com a finalidade de refletir sobre a atuação docente e seu vocacionado, desenvolvemos o seguinte trabalho pautado nos desafios e superações constantes de uma professora que se sente realizada por sua profissão, em meio aos descasos que passou e enfrenta por ter escolhido a carreira docente.

No decorrer do trabalho, seguindo os contextos abordados, faremos referências de aparato teórico que fundamentam o percurso histórico pelo qual a professora Marta passou, enriquecendo o conteúdo do mesmo.

Percurso investigativo

Pelas pesquisas realizadas a respeito do processo formativo de professores, é desencadeada uma série de reflexões sobre o contexto de suas práticas pedagógicas, que representam uma discussão sobre a atuação docente. Considera-se que, em seu percurso acadêmico e profissional, diante de suas experimentações, seus conhecimentos vão sendo internalizados de acordo com suas aplicações. Sobre essa coleta de informações da prática docente, Maurice Tardif, traz uma reflexão significativa:

[...]o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores na escola, etc. (TARDIF, 2002, p.11)

Na reflexão citada, Tardif ao mesmo tempo em que comenta sobre o esforço contínuo dos professores em investir em sua formação, questiona a falta de compromisso que muitos profissionais da área da educação têm, para a melhoria da qualidade de ensino, se justificando por meio das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. Desde a graduação, muitos pedagogos que concluem o ensino superior para obtenção de um diploma que os represente, massificando o mercado da educação, com profissionais descompromissados que se escondem por trás de títulos, mas que em sua prática existe uma ausência de formação.

No intuito de complementar o campo das pesquisas voltadas para a ação docente, realizamos uma entrevista com a professora

Marta,¹ que conta que seu interesse pela pedagogia surgiu em seu primeiro emprego em uma escola, no qual trabalhava na secretaria e exercia o cargo de agente administrativo.

Marta, atualmente, é professora PRB do turno da manhã, em uma escola municipal da rede pública, localizada no Bairro Edson Queiroz, na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará, além de supervisionar cinco bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Na entrevista, a professora fala sobre sua história de vida, destacando pontos relevantes de sua trajetória, com importantes significações que contribuíram para a sua formação profissional.

Por intermédio da metodologia da história oral temática, foi realizada entrevista, pura e híbrida, gravada, transcrita, transcrita e validada em julho de 2014. A professora encarou o fato de ser entrevistada de forma natural e com muita simpatia, tornando o momento descontraído e produtivo. Foi escolhida como sujeito da pesquisa por estar juntamente com os pesquisadores no projeto do PIBID.

Na oportunidade, Marta contou ter sido a segunda filha, depois de sua irmã mais velha e antes do seu irmão mais novo. *“Meu pai queria muito um menino e foi quando eu vim ao mundo.”*, comenta Marta fazendo graça.

Marta comemora seus 52 anos, cheia de energia e de expectativas para maiores realizações na área docente, apesar de que a princípio, seu interesse era voltado para psicologia. *“Aos 18 anos, tentei vestibular para psicologia na Universidade Federal do Ceará e não passei.”* Marta fala sem nenhum remorso, pelo fato de se sentir realizada como professora.

Enquanto isso, em seu primeiro emprego, atuando na secretaria de uma escola, Marta acompanhava o cotidiano dos professores, em meio ao desenvolvimento das atividades, os debates sobre o

¹ Nome fictício, utilizado para preservar a identidade da professora entrevistada.

campo educacional e as experiências gratificantes e desafiantes do seu cotidiano escolar. Marta, aos poucos se imaginava fazendo parte daquela equipe de professores, atuando em sala de aula e tornando seu lazer, específico para a produção e o acompanhamento das atividades dos seus alunos. Essa experiência foi muito válida, para que a entrevistada pudesse perceber seu chamado para atuar como docente, proporcionando para si, uma realização pessoal, diante das expectativas em colaborar para o desenvolvimento e formação do ser humano em seu processo de construção de identidade.

Trajetória escolar

Desde sua infância, Marta conta que foi muito interessada pelos estudos e seu boletim eram compostos pelas melhores notas. Seu passatempo era dividido entre os estudos e as bonecas. *“Sempre gostei de ler e escrever, por ter sido estimulada.”* Observando esse fato, atentamos para a importância do constante exercício de incentivo pela busca do conhecimento, sendo necessário que o professor acompanhe o desempenho dos seus alunos, sempre oferecendo suporte nas dificuldades de aprendizado. O professor tendo essa postura, os alunos perceberão seu interesse em ensinar e se sentirão motivados, prevalecendo um bom relacionamento entre ambos. Fica evidente, que essa postura traz influências significativas para a vida do educando e bons retornos ao professor. Marta com brilho nos olhos, fala sobre uma professora que com sua prática pedagógica, lhe marcou positivamente: *“Na educação infantil, minha “tia” Alice era fantástica! Ela nos cativava com sua maneira amorosa de ensinar, sendo um grande exemplo pra mim. O aprendizado acontecia naturalmente, sem pressão e havia harmonia em sala”.*

Muito empolgada ao recordar a época de sua adolescência, Marta afirma que deu continuidade ao seu perfil de estudiosa ao longo do seu crescimento, surpreendendo seus pais e professores, com seu excelente desempenho escolar. Ao adentrar na ado-

lescência, Marta por ser frequentadora assídua da biblioteca da escola, diversificou suas leituras, variando entre os livros que lhe auxiliavam nas resoluções de suas atividades escolares e os livros de contos e poesias que a encantavam cada vez mais. No entanto, Marta não se contentava apenas com suas leituras, ela sentiu a necessidade de produzir. Dotada de uma imaginação fértil, fruto do seu contato com os livros, Marta começou a produzir seus próprios escritos e se sentir realizada com o feito, principalmente quando compartilhava com suas amigas. Além do seu prazer em ler e reproduzir suas leituras nas suas produções escritas, Marta adquiriu interesse por filmes, fato esse que complementou suas outras aptidões.

Ao longo de sua trajetória escolar, Marta se deparou com outro professor, no ensino médio, chamado Gerardo que ministrava a disciplina de matemática, que lhe marcou profundamente, ao contrário da doçura de sua professora da educação infantil, Alice, ele causou um abalo emocional em Marta, que não foi superado até hoje. *“Esse professor era um terror.”* Relata Marta com certo repúdio. Segundo ela, esse professor tinha fama em toda escola de “carrasco” e todos os alunos o temiam. Na ocasião, Marta não tinha adquirido o livro de matemática, por conta da sua condição financeira e acabou tendo dificuldades de aprendizagem. Com isso, o professor Gerardo ao corrigir as avaliações, identificou que Marta não obteve a média e fez questão de expor para a toda a sala sua nota, que se comparada aos outros era muito inferior. Nessa situação de vexame, Marta se sentiu humilhada, mas com o suporte dos seus colegas, dedicou-se a estudar todo o conteúdo da avaliação e compareceu a recuperação, conseguindo assim, obter a média.

Diante do relato das experiências com seus professores, Marta expõe suas lembranças como discente e seus reflexos presentes na sua atuação como pedagoga. Ao analisarmos as situações relatadas, comprovamos sua validação, através da natureza de muitos professores, que trazem consigo em sua proposta metodológica de

ensino, sua “bagagem” de educando, reproduzindo o contexto educacional pelo qual passaram. No entanto, muitos professores fazem suas intervenções em sala de aula, resguardando seus educandos das ações opressoras pelo qual passaram em seu contexto histórico escolar. Paulo Freire no contempla com uma justificativa sobre essa diversidade existente no professorado:

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e de seus agentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p. 73)

Paulo Freire expõe em sua fala, sobre o marketing que o professor faz da própria imagem, por conta de suas metodologias de ensino. O intuito docente é agir profissionalmente, mantendo uma relação saudável e produtiva com seus educandos, para alcançar realização sobre suas ações pedagógicas. Os educandos por sua vez, estão constantemente observando o desempenho do seu professor, agregando para si, muitas de suas características.

Docência

Desde as séries iniciais, enquanto o educando se encontra em processo de adaptação com o mundo que o cerca, sendo estimulado de diversas formas a pensar, a agir e a falar, segundo o contexto no qual está inserido, o professor é responsável por intervir nas relações que o educando tem com mundo, partindo do seu conhecimento prévio sobre a realidade, contribuindo satisfatoriamente para o seu desenvolvimento. Infelizmente, existem profissionais que não sabem lidar com a diversificação de situações existentes na profissão docente e justificam suas ações, por conta de que o educando não contribui para seu próprio progresso formativo. Na ausência dessa comunicação, o mais prejudicado é o educando, que

age intuitivamente, condicionado pelas ações opressoras do seu professor, não havendo aprendizado, mas uma reprodução conteudista. No entanto, entre os maiores desafios que professor enfrenta, em meio à realidade da sala de aula é lidar com todos os seus educandos, por conta do ritmo de aprendizado e demais especificidades de cada um. Tanto o professor e o educando se vinculando no mesmo universo, em relação à produção de conhecimento, superando desafios e não se limitando apenas a sala de aula, a relação de ensino aprendizagem torna – se harmoniosa e produtiva que é um fato relevante.

A relação dialógica que se faz necessária entre professor e educando, promove uma educação emancipatória, onde existem beneficiários de ambas as partes. Quando não existe colaboração entre ambos, surgem inúmeras complicações que impedem o pleno desenvolvimento da formação dos educandos. Marta ressalta o andamento preocupante do quadro educacional da educação brasileira, comparando sua época aos dias atuais. *“Eu e meus colegas tínhamos vontade de aprender a ler e a escrever para ser alguém na vida.”* Marta fica indignada ao notar a falta de compromisso dos educandos por seus estudos, como o desrespeito por seus professores, independentes de ser da escola pública ou particular.

Nas suas observações, sobre o cotidiano dos professores, enquanto atuava como agente administrativo na secretaria, Marta ao se analisar e perceber que tinha aptidões para o cargo de professora decidiu fazer pedagogia. Suas pretensões eram as melhores, como transmitir o conteúdo para seus alunos com muita dedicação e perceber a gratidão dos mesmos. A família não apoiou de forma alguma sua decisão, pelo fato que a remuneração não compensava todo trabalho o desenvolvido pelo magistério. Marta, porém não olhou para as dificuldades, focou em seus objetivos e investiu seus rendimentos em sua formação, realizando um curso técnico de intensivo pedagógico, após o ensino médio, e graduando – se em pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú – UVA.

Ao se encontrar com a teoria na graduação, Marta percebeu que a aprendizagem é um processo contínuo que ocorre de acordo com as vivências do educando, fazendo uma comparação com a dança que se vincula a música: *“O professor ensina conforme a turma”*.

Dedicando-se a estudar as correntes teóricas que norteavam a educação, Marta procurou fundamentar suas concepções, para fazer valer a pena sua formação. Tardif, em suas palavras, aborda os esforços necessários do saber para a prática, em prol de rendimentos significativos: *“Quanto menos utilizável no trabalho é um saber, menos valor profissional parece ter. Nessa ótica os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais”* (...) (TARDIF, 2007, p. 21)

Tardif contempla os estudos como alicerce da profissionalização. Um professor que se dedica a estudar obtém méritos na aplicação de seus estudos sobre a prática pedagógica. No entanto, quando não existe compromisso por parte do docente, sendo nula sua inquietação sobre melhorar a qualidade do ensino, sua formação perde identidade e qualidade, tornando-se neutra e oca. Os educandos percebem quando o professor não criou uma identidade para si, mas se esconde por trás de seu título. Os pais dos alunos, quando acompanham a vida escolar do filho e não encontram objetividade nas ações desenvolvidas pelo professor, por parte colaboraram com a opinião dos filhos pela falta de compromisso do professor e por parte, colaboram com o professor, sobre a falta de esforço dos próprios educandos.

Dentre os teóricos que mais chamaram atenção de Marta, Jean Piaget se destaca por sua teoria sobre a construção do conhecimento. *“Ele aborda sobre as mudanças ordenadas e previstas que os seres humanos passam.”* Comenta Marta lembrando seus estudos sobre o teórico, no qual a afirmação seguinte contempla:

[...] os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações neces-

sárias e gerais da ação. Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. [...] (PIAGET, 1970, p. 30).

Piaget aborda o construtivismo e o interacionismo, como fatores primordiais para a construção do conhecimento no qual o educando precisa ter um papel ativo, partindo das mediações promovidas pelo professor. Quando o educando, baseado em suas leituras de mundo, age em prol de comprovar seus conhecimentos, por vezes é surpreendido com novas releituras das próprias ações, pois segundo Piaget é preciso experimentar para obter comprovações ou obter nova ressignificações.

Em seu percurso de vida, Marta enquanto cursava pedagogia, obteve uma oportunidade para atuar como orientadora de aprendizagem por intermédio do prefeito, que era muito amigo de sua família. A finalidade de sua função era conduzir as aulas que o sistema televisivo ofertava, complementando com explicações sobre o conteúdo, além da aplicação de atividades. Ao concluir a graduação, Marta participou de uma seleção interna para professor e passou em décimo lugar, se realizando profissionalmente por sua conquista. Depois da graduação, Marta fez mais três especializações sendo uma em psicopedagogia, outra em informática educativa e a mais recente foi em gestão escolar, no qual se interessou muito. Entrar para o mestrado ainda é um objetivo para ser realizado, mas ainda não se sente preparada.

Sua monografia foi voltada para a informática educativa, fundamentada na teoria construtivista de Piaget. Em suas realizações, Marta nos conta que teve uma experiência com a primeira série no nível de alfabetização, onde os alunos não dominavam a leitura. Na oportunidade, sua prática pedagógica fundamentada nas teorias estudadas, lhe proporcionou bons frutos: *“Havia um aluno que repetia pela terceira vez a primeira série e conseguiu passar de ano, aprendendo a ler como todos. Foi muito gratificante!”*

Seu direcionamento para o laboratório de informática foi a convite da diretora. Para assumir o posto, Marta precisaria participar de um curso pelo Centro de Referência do Professor (CRP). Marta foi a primeira professora que assumiu o laboratório de informática desde sua inauguração. Por 10 anos, Marta permaneceu sendo professora do laboratório, mas infelizmente, por conta de uma ordem do atual prefeito de fechar os laboratórios, Marta retornou a sala de aula, sendo professora em salas diversificadas. *“Fiquei decepcionada com essa decisão.”* Desabafa Marta. Atualmente, as escolas municipais de Fortaleza tiveram que fechar suas bibliotecas e seus laboratórios de informática, para que os professores pudessem assumir a sala de aula, isso devido à grande carência de professores.

Concernente à experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Marta comenta que esta sendo uma experiência muito valiosa por acreditar na troca de conhecimentos. Quando foi aprovada na seleção do PIBID pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Marta havia sido selecionada para a segunda fase do PIBID de outra Faculdade, mas resolveu optar pela UECE.

Últimas palavras

As dificuldades estão presentes em todas as profissões, mesmo para quem assume a carreira docente e deduz que seus esforços tendem a ser maior. Na mídia, nos deparamos com um aumento crescente de abandono da carreira de docentes, além do descaso com as licenciaturas. Tudo isso é agregado por conta dos salários aviltantes, condições de trabalho precárias e falta de reconhecimento da profissão.

A profissão docente tornou-se um trabalho de dedicação para quem almeja a sala de aula e quer colaborar para a melhoria da qualidade de ensino. No entanto, nas escolas encontramos os de-

mais perfis de professores que em sua maioria, perderam as perspectivas de uma mudança no quadro educacional e sufocam com suas ideias, quem se compromissa a semear esperança em meio à complexidade da realidade.

A partir desse relato da professora Marta, nos deparamos com a natureza dos seus sonhos em meio ao descompromisso de todo um sistema mascarado. Como ela, muitos profissionais da educação se encontram vivendo esse mesmo tipo de desafio, tendo que buscar incentivo em demais fontes, para continuar seu trabalho de modo digno.

Ensinar continua sendo um ato de amor com tanto descaso existente em nosso contexto social. O pedagogo tem um compromisso árduo, celebrado com muita dedicação, sofrido com exatidão, sendo situação permanente por todas as gerações. Sua responsabilidade compromete o futuro, mas o amanhã não valoriza a base educacional que vivenciou.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. _____. 8ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.